



Caderno de Provas

CPCP – 63

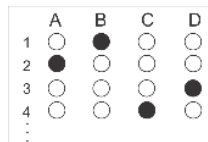
PROFESSOR MAGISTÉRIO (MAG) CLASSE B - MÚSICA

Edital Nº. 001/2022 – Bom Jesus/RN e São Tomé/RN

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após decorridas 03h do início da prova.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Didática e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Didática	05 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL		100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 1 a 10 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

Fome não é problema populacional, mas de desigualdade social.

Clara Balbi

Três séculos atrás, o economista inglês Thomas Malthus vaticinava que, sem controle de natalidade, o mundo estaria destinado à fome. "A população, quando não contida, cresce em progressão geométrica. A subsistência cresce apenas em progressão aritmética. Um pouco de conhecimento em matemática mostrará a imensidão da primeira potência em comparação com a segunda", escreve ele em seu célebre "Ensaio sobre o Princípio da População", de 1798.

A tese ecoa ainda hoje — quando a população mundial atinge a marca dos 8 bilhões, dez vezes a da época do pai da demografia — e influenciou do movimento ambientalista a setores conservadores, que se apropriaram do argumento para defender agendas anti-imigração, por exemplo.

A previsão de Malthus estava errada — ao menos desde a década de 1960, a produção de alimentos, auxiliada pelas inovações tecnológicas, supera o crescimento da população global ano após ano.

Mesmo assim, a fome não abandonou a humanidade. Relatório mais recente da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês) indica que o percentual de pessoas que sofrem de subalimentação no mundo só cresceu nos últimos anos, indo de 8% em 2019 para 9,3% em 2020 e 9,8% em 2021. Isso significa que entre 702 milhões e 828 milhões de indivíduos não têm acesso às calorias mínimas necessárias para uma vida ativa e saudável.

Carlo Cafiero, economista e estatístico da FAO, afirma que o problema está na desigualdade econômica, já que é o dinheiro que condiciona a obtenção de comida. "A princípio, é possível ter hoje um mundo livre da fome, porque há alimentos suficientes. A questão é a vontade política de dar ao tema a relevância que ele tem. Os governos precisam trocar suas palavras por ações efetivas", diz.

O pesquisador acrescenta que mesmo os impactos de eventos extremos sobre índices como os de subalimentação e de insegurança alimentar têm mais a ver com as suas consequências para o bolso da população e menos com possíveis obstáculos no plantio ou na distribuição de comida.

É o caso da pandemia de Covid-19, que, segundo a FAO, fez com que 150 milhões de pessoas a mais do que o esperado sofressem de subalimentação. Mesmo a Guerra da Ucrânia, que assombra lideranças mundiais há oito meses, tem impacto relativo sobre a produção de alimentos deste ano, já que boa parte da colheita do trigo na região foi realizada antes do início do conflito. Cafiero sugere que o encarecimento das contas de luz na Europa, motivado pela suspensão do fornecimento do gás natural russo, afeta muito mais a população do continente do que o conflito em si.

Professora de sociologia da Universidade de Heidelberg, na Alemanha, e líder do grupo de pesquisa Alimento pela Justiça, a pesquisadora Renata Motta afirma que as duas crises ainda expuseram a vulnerabilidade do sistema de alimentação global, cuja ênfase no livre comércio e nas vantagens comparativas de cada região fez com que as dietas locais fossem se empobrecendo e se baseassem em poucas *commodities*, como trigo, milho e soja. Assim, quando um evento extremo afeta a produção ou a distribuição de um desses produtos, o sistema inteiro desmorona.

Motta cita o exemplo do trigo. A produção do cereal era subsidiada pelos Estados Unidos, que começaram a escoar o excedente a países em desenvolvimento a título de ajuda internacional. Estes, por sua vez, extinguíram seus sistemas locais de alimentação ao incorporarem o produto — convertendo-se em mercados dependentes dele. "Hoje vemos vários países da África dependendo da importação de trigo da Ucrânia, sendo que isso nem fazia parte da cultura alimentar deles", diz a pesquisadora.

Ainda segundo ela, essa dependência ajuda a perpetuar uma "desigualdade de responsabilidades" entre os que mais contribuem para os problemas globais e os que mais são atingidos por eles. A África, que, de acordo com as projeções da FAO, deve abrigar a maior quantidade de pessoas subalimentadas até 2030, substituindo a Ásia, não tem nenhum país entre os dez maiores emissores de carbono do mundo, mas é muito mais vulnerável a perdas de colheitas devido a mudanças climáticas, por exemplo.

Não que os países ricos estejam a salvo da fome. Motta observa que, desde a adoção das políticas neoliberais dos anos 1980 e, mais fortemente, desde a crise financeira de 2008, houve um grande retrocesso no processo de inclusão social e diminuição da pobreza que vinha ocorrendo no Norte global a partir do fim da Segunda Guerra Mundial.

CONCURSO PÚBLICO DAS PREFEITURAS/CÂMARA MUNICIPAIS DO POTENGI
EDITAL Nº 001/2022 – BOM JESUS/RN E SÃO TOMÉ/RN

Seja como for, é na retomada de uma produção local — em que o plantio de alimentos ou a criação de animais está próxima de seu consumo, e as relações de trabalho são mais justas —, que a pesquisadora enxerga uma solução para a fome. Segundo ela, os dados apontam que a maioria da população na verdade é alimentada por produtores familiares pequenos e médios, e não pelos imensos campos de monoculturas que, além de tudo, têm grande impacto ambiental e social.

Motta argumenta ainda que soluções que visam o consumidor individual, como a recomendação da FAO de reduzir impostos sobre o preço final de alimentos ou as tendências de consumo consciente, não são suficientes para resolver os gargalos do sistema produtivo. O mesmo vale para as "carnes vegetais", desenvolvidas a partir de plantas. "Não é uma tecnologia que vai nos salvar se não mudarmos profundamente as formas de produção e de consumo que levaram à situação atual", diz.

Cafiero, da FAO, afirma que, nesse sentido, ao menos uma parte da teoria malthusiana segue valendo. É necessário preservar os recursos naturais, porque eles nem sempre são renováveis. "Se continuarmos promovendo o crescimento a todo custo, aumentando o tamanho de uma torta a que poucas pessoas têm acesso, não alcançaremos nenhuma segurança. E, em alguns casos, é possível que a fome renasça onde não esperávamos."

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em 30 nov. 2022.

01. O texto objetiva, principalmente,

- A) apresentar embasamento científico para invalidar totalmente a teoria do economista Thomas Malthus.
- B) apresentar embasamento científico para justificar a relação entre a fome e a desigualdade social.
- C) explicar por que eventos como a pandemia de Covid-19 contribuem para o agravamento da fome.
- D) explicar a importância da agricultura de perfil familiar na construção de políticas de combate à fome.

02. De acordo com as informações do texto,

- A) as inovações tecnológicas contribuíram para negar a relação direta entre o problema da fome e o crescimento populacional.
- B) o pensamento de Thomas Malthus ainda influencia o mundo atual e serve como argumento para que ambientalistas defendam agendas anti-imigração.
- C) os Estados Unidos, ao incorporarem os excedentes de produção alimentar de outros países, cessaram a produção local de alimentos.
- D) as soluções que procuram atingir o consumidor individual apresentam contribuição nula na resolução dos entraves à produção de alimentos.

03. Sobre a organização do quarto parágrafo, é correto afirmar:

- A) a ideia central está explícita no segundo período e é desenvolvida pelas informações apresentadas no primeiro e terceiro períodos.
- B) a ideia central está implícita, mas é depreendida dos dados apresentados no segundo e terceiro períodos.
- C) a ideia central está diluída e pode ser reconstituída a partir de informações contidas no segundo e terceiro períodos.
- D) a ideia central está explícita no primeiro período e é desenvolvida pelas informações apresentadas no segundo e terceiro períodos.

04. Em relação às citações do discurso alheio presentes no texto, analise as afirmativas abaixo.

- I. No parágrafo 8, há citação indireta em que o autor do texto transcreve as palavras do autor citado.
- II. Nos parágrafos 8, 9, 10 e 11, o autor do texto recorre à citação de discursos de um mesmo autor.
- III. No primeiro parágrafo, o autor do texto recorre, primeiramente, a uma citação indireta e, em seguida, a uma citação direta.
- IV. No parágrafo cinco, há citação direta por meio da paráfrase do discurso do autor citado.

Entre as afirmativas, estão corretas

- A) I e II.
- B) III e IV.
- C) II e III.
- D) I e IV.

05. A palavra **que** foi empregada para retomar um substantivo em:

- A) Três séculos atrás, o economista inglês Thomas Malthus vaticinava que, sem controle de natalidade, o mundo estaria destinado à fome.
- B) Cafiero sugere que o encarecimento das contas de luz na Europa, motivado pela suspensão do fornecimento do gás natural russo, afeta muito mais a população do continente do que o conflito em si.
- C) A produção do cereal era subsidiada pelos Estados Unidos, que começaram a escoar o excedente a países em desenvolvimento a título de ajuda internacional.
- D) Hoje vemos vários países da África dependendo da importação de trigo da Ucrânia, sendo que isso nem fazia parte da cultura alimentar deles.

A questões 6 refere-se ao trecho reproduzido a seguir.

[...] a pesquisadora Renata Motta afirma que as duas crises ainda expuseram a vulnerabilidade do sistema de alimentação global, **cuja** ênfase no livre comércio e nas vantagens comparativas de cada região fez com que as dietas locais fossem se empobrecendo e se baseassem em poucas commodities, como trigo, milho e soja.

06. A palavra em destaque é

- A) um pronome, retoma uma expressão de valor nominal e estabelece uma relação de posse.
- B) um pronome, retoma uma expressão de valor adverbial e estabelece uma relação de posse.
- C) uma conjunção, retoma uma expressão de valor nominal e estabelece uma relação condição.
- D) uma conjunção, retoma uma expressão de valor adverbial e estabelece uma relação de condição.

A questão 7 refere-se ao período reproduzido a seguir.

É necessário preservar os recursos naturais, porque eles nem sempre são renováveis.

07. O conector que introduz a terceira oração poderia ser substituído, sem prejuízo ao sentido, por

- A) desde que.
- B) contanto que.
- C) apesar de que.
- D) uma vez que.

A questão 8 refere-se ao período reproduzido a seguir.

Três séculos atrás, o economista inglês Thomas Malthus **vaticinava** que, sem controle de natalidade, o mundo estaria destinado à fome.

08. Nesse contexto linguístico, o verbo em destaque atribui ao sujeito a ação de

- A) explicar.
- B) confirmar.
- C) identificar.
- D) prognosticar.

A questão 9 refere-se ao período reproduzido a seguir.

Se continuarmos promovendo o crescimento a todo custo, aumentando o tamanho de uma torta **a** que poucas pessoas têm acesso, não alcançaremos nenhuma segurança. E, em alguns casos, é possível que a fome renasça onde não esperávamos.

09. Sobre a palavra em destaque, é correto afirmar:

- A) é uma preposição e sua presença na estrutura da frase é justificada pela regência do nome **acesso**.
- B) é uma preposição e sua presença na estrutura da frase é justificada pela regência do verbo **acessar**.
- C) é um artigo e sua presença na estrutura da frase é justificada pela regência do nome **acesso**.
- D) é um artigo e sua presença na estrutura da frase é justificada pela regência do verbo **acessar**.

A questão 10 refere-se ao trecho reproduzido a seguir.

Motta cita o exemplo do trigo. A produção do cereal era subsidiada pelos Estados Unidos, que começaram a escoar o excedente a países em desenvolvimento a título de ajuda internacional. Estes, por sua vez, extinguiram seus sistemas locais de alimentação ao incorporarem o produto, — convertendo-se em mercados dependentes dele.

- 10.** Sobre as possibilidades de pontuação do trecho, considerando-se as relações sintático-semânticas da língua portuguesa, é correto afirmar:
- A) a retirada da primeira vírgula mantém o sentido de explicação.
 - B) a retirada da segunda vírgula é sintaticamente adequada.
 - C) o travessão poderia ser substituído por uma vírgula.
 - D) o travessão poderia ser substituído por um ponto.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

11. A avaliação da aprendizagem escolar ampara o educador e o educando na construção do conhecimento e a escola em seu papel social. De tal modo, educador e educando constroem a aprendizagem em parceria, testemunhando-a à escola, e esta, à sociedade. Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem é um ato amoroso, na medida em que
- A) o professor determina aquilo que o educando deve aprender no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória e evolutiva, construída ao longo do processo de ensino-aprendizagem, mas cabe ao educando, ao se autoavaliar, ajuizar a sua qualidade.
 - B) o professor inclui o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória e evolutiva, construída ao longo do processo de ensino-aprendizagem, mas cabe ao docente, no ato de avaliar, acolher uma situação para, então, ajuizar a sua qualidade.
 - C) o professor examina o que o educando aprendeu no seu curso de aprendizagem, determinando a progressão do educando à proporção que atinge satisfatoriamente os objetivos do educador ao longo do processo de ensino-aprendizagem, no qual o educador classifica os educandos bem-sucedidos.
 - D) o educando classifica a sua progressão no curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória e evolutiva, construída ao longo do processo de ensino-aprendizagem, mas cabe ao professor destacar a qualidade e o sucesso dos educandos bem-sucedidos.
12. As teorias da aprendizagem referem-se ao processo de desenvolvimento cognitivo que ocorre ao longo do desenvolvimento da formação humana, nos quais se incluem as aprendizagens construídas em sala de aula, na ambiência escolar ou fora dela. De acordo com essas teorias, aprendizagem é
- A) um processo de conhecimento e compreensão de inter-relações, no qual condições externas atuam mediadas pelas condições internas de aprendizagem do sujeito. Essas condições transformam-se num instrumento avaliativo e determinante para a sobrevivência no mundo do trabalho, que permite a expansão social e individualizada.
 - B) um processo de conhecimento que seleciona o que se deve aprender, de acordo com os interesses das inter-relações, no qual condições externas atuam mediadas pelas condições internas de aprendizagem do sujeito. Essas condições transformam-se num instrumento decisivo de desenvolvimento docente, no aperfeiçoamento das capacidades emocionais e de sobrevivência que permitem a expansão criadora da vida intelectual e coletiva.
 - C) um processo de conhecimento, de compreensão de inter-relações, em que condições de saúde determinam as condições internas de aprendizagem do sujeito. Essas condições transformam-se num instrumento de seleção das capacidades intelectuais e de sobrevivência que permitem a expansão da comunidade escolar.
 - D) um processo de conhecimento e compreensão de inter-relações, em que condições externas atuam mediadas pelas condições internas de aprendizagem do sujeito. Essas condições transformam-se num instrumento de desenvolvimento do aperfeiçoamento das capacidades intelectuais e de sobrevivência que permitem a expansão criadora da vida intelectual e coletiva.

CONCURSO PÚBLICO DAS PREFEITURAS/CÂMARA MUNICIPAIS DO POTENGI
EDITAL Nº 001/2022 – BOM JESUS/RN E SÃO TOMÉ/RN

13. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos pelos docentes partem de uma iniciativa pensada em propiciar a aprendizagem, com relevância para o desenvolvimento do discente, a construção do conhecimento e os saberes significativos da aprendizagem. A partir desse entendimento, a metodologia de ensino e aprendizagem
- A) é uma ação desenvolvida pelo docente, desde a concepção e o planejamento até o desenvolvimento didático bem como a regulação e a avaliação da aprendizagem, vinculada ao processo de desenvolvimento do discente. Além disso, é um elemento definidor das estratégias de ensino, numa concepção intencional e orientadora de um conjunto organizado de ações para melhor consecução da aprendizagem.
 - B) é uma ação desenvolvida pelo discente desde a concepção e o planejamento até o desenvolvimento didático bem como a regulação e a avaliação da aprendizagem, vinculada ao processo de desenvolvimento do docente. Além disso, é um elemento definidor das estratégias de ensino, numa concepção espontânea e orientadora de um conjunto organizado de ações para melhor definir a aprendizagem.
 - C) é uma ação desenvolvida pelo docente desde a concepção e planejamento até o desenvolvimento didático bem como a regulação e a avaliação da aprendizagem, sugerida pela família e pela comunidade, no processo de desenvolvimento do discente. Além disso, é um elemento definidor das estratégias de ensino, numa concepção direcional de um conjunto organizado de ações para melhor selecionar a aprendizagem.
 - D) é uma ação desenvolvida pelo discente desde a concepção e o planejamento até o desenvolvimento didático bem como a regulação e a avaliação metodológica, vinculada ao processo de desenvolvimento do discente. Além disso, é um elemento definidor das estratégias de ensino, numa concepção espontânea e orientadora de um conjunto organizado de ações para melhor estabelecer os critérios de aprendizagens.
14. O planejamento educacional e de ensino, fundamentalmente, deve estar alicerçado pelo Projeto Político Pedagógico da Escola-PPP, partindo de sua estrutura e das propostas didático-pedagógicas para a atuação profissional dos educadores. Considerando-se a importância do planejamento educacional e de ensino, compreende-se que a ação de planejar é uma
- A) atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções comunitárias, familiares e religiosas. Essa ação tem como referência permanente as situações cotidianas concretas, tais como a problemática social, econômica, política e cultural que envolve escola, professores, alunos, pais, comunidade, os quais interagem no processo de avaliação.
 - B) atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas. Essa ação tem como referência permanente as situações didáticas concretas, tais como a problemática social, econômica, política e cultural que envolve escola, professores, alunos, pais, comunidade, que interagem no processo de ensino.
 - C) atividade individualizada, com previsão das ações discentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas. Essa ação tem como referência permanente as situações selecionadas pelo grupo familiar, tais como a problemática social, econômica, política e cultural que envolve escola, professores, alunos, pais, comunidade, que interagem no processo de ensino.
 - D) atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas. Essa ação tem como referência permanente as situações estabelecidas pelos gestores escolares, pela política local e cultural que envolve escola, professores, alunos, pais, comunidade, que interagem no processo de ensino.

CONCURSO PÚBLICO DAS PREFEITURAS/CÂMARA MUNICIPAIS DO POTENGI
EDITAL Nº 001/2022 – BOM JESUS/RN E SÃO TOMÉ/RN

15. As diretrizes para a educação básica no Brasil têm passado por constantes mudanças cujo objetivo é à reelaborar as propostas que orientem as ações pedagógicas das instituições de ensino, destacando a necessidade de aperfeiçoamentos e retomadas de decisões para melhor prover o ensino brasileiro. Considerando esse pensamento, a Meta 2 do Plano Nacional de Educação, de duração decenal, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, tanto define a obrigatoriedade de
- A) “universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 7 (sete) a 16 (dezesesseis) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE” (1924), quanto define como estratégia 2.1 que “o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública regional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do ensino fundamental”.
 - B) “universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 12 (doze) anos e garantir que pelo menos 85% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE” (1924), quanto define como estratégia 2.1 que “o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública estadual, proposta de direitos e objetivos de avaliação e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do ensino fundamental e médio”.
 - C) “universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 7 (sete) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE” (1924), quanto define como estratégia 2.1 que “o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública municipal, proposta de direitos e objetivos de avaliação da gestão escolar para os (as) alunos (as) do ensino fundamental”.
 - D) “universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE” (1924), quanto define como estratégia 2.1 que “o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do ensino fundamental”.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – PROFESSOR MAGISTÉRIO (MAG) CLASSE B –
MÚSICA**

16. Considere as citações listadas a seguir.

“A música é uma experiência humana. Não deriva das propriedades físicas do som como tais, mas sim da relação do homem com o som” (ARONOFF, 1974).

“Caracteriza-se como meio de expressão, por objetivar e dar forma a uma vivência humana, e de comunicação por revelar essa experiência pessoal de modo que possa alcançar o outro e ser compartilhada (VASQUEZ, 1978).

“Música é som organizado com ritmo e melodia; (...) é som agradável aos ouvidos; (...) é uma atividade cultural relativa ao som” (SCHAFER, 1996).

A partir das três citações e pensando no sistema de escrita e leitura musical é correto afirmar que

- A) a escala com notas, o intervalo e a tonalidade representam códigos formais convencionalmente adotados pela música ocidental, para organizar uma das maneiras de se relacionar com a música.
- B) a forma de fazer música ignora a relação com o tempo histórico e o espaço social que vivemos, gerando padrões pedagógicos unificados dentro de uma linguagem imutável.
- C) a partitura é música por sua representação simbólica útil de registro, previsão e comunicação que permite fixar o texto musical e repeti-lo dentro de uma estrutura.
- D) o sistema temperado, que coloca os tons como a menor distância “possível” entre os sons, condiciona a discriminação auditiva, facilitando a identificação de intervalos ainda menores.

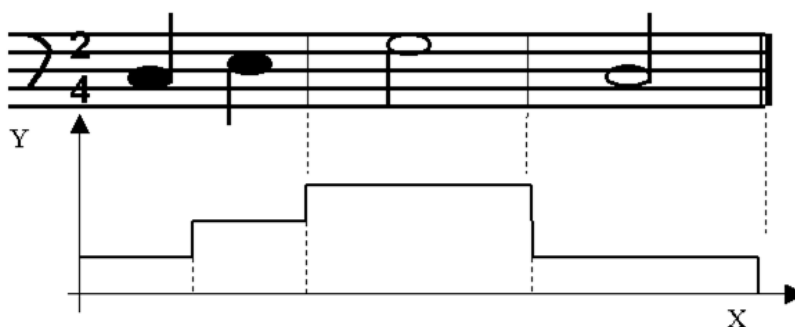
17. As melodias do samba, muitas vezes intercalam entre a chamada e a resposta, entre solistas e conjunto vocal. O balanço sincopado de acompanhamento é executado por um grande conjunto de instrumentos de percussão. A bossa nova, menos percussiva e mais lânguida, surgiu na década de 1950, por meio de elementos do samba, jazz e música erudita, partindo de uma nova forma de constituir as relações entre melodia, ritmo e harmonia, em composições de Tom Jobim, Ronaldo Bôscoli, Vinícius de Moraes e Roberto Menescal.

Considerando esse contexto, na bossa nova,

- A) as letras tendem a ser reflexivas, sobre amor, beleza, paz e perda, se opondo criticamente ao período da ditadura militar, em que teve seu auge criativo.
- B) as melodias são mais livres, complexas se apoiando em notas de tensão acrescidas à harmonia, causando dissonâncias que criam uma tensão expressiva, como em “Desafinado” de Tom Jobim.
- C) assim como no samba percussivo, a síncope presente na bossa nova confere aos dois um balanço único que leva ouvintes a quererem dançar, por seu andamento “presto”.
- D) o conjunto instrumental típico apresenta piano, violão, bateria, saxofone e voz com uma ritmática sincopada que a coloca como uma variação brasileira do jazz, em clima suave e agradável.

18. O pedagogo suíço Jacques-Dalcroze propõe um método de ensino nominado eurritmia que visa a realização expressiva do ritmo e a sua vivência através do movimento corporal. Dalcroze insistia na ideia de que tocar notas não era suficiente, os músicos deveriam desenvolver a capacidade de expressar música de uma maneira pessoal, em que sua individualidade deveria guiar sua ação, e assim criticava a educação musical de seu tempo, por limitar-se a repetições automáticas de movimentos e não estabelecer ligações com os sentimentos, os pensamentos, ou a imaginação. A partir disso, é correto afirmar que um princípio importante da educação musical dalcroziana é
- A) realizar o trabalho da execução de exercícios musicais, estabelecendo associações entre as atividades praticadas e a limpeza de movimentos desnecessários.
 - B) estimular à improvisação a partir de linhas melódicas predefinidas e consideradas como canal de expressão do ser humano.
 - C) voltar-se para o desenvolvimento do senso rítmico relacionando-o com a capacidade de perceber o sentido do tempo entre os movimentos.
 - D) ligar-se à produção musical de uma coreografia procurando conectar uma ideia artística original, ao sistema lógico-racional.
19. No Brasil temos um estilo de música instrumental urbana muito característico denominado choro (ou chorinho), que funde ritmos africanos e gêneros de dança europeus. O pesquisador Henrique Cazes afirma em seu livro “Choro: do quintal ao municipal” (1998) que o choro traz certa adaptação da polca dançada pela primeira vez no Teatro São Pedro, no Rio de Janeiro, em 1845, e que com a interpretação própria da música ligeira – influenciada pelo lundo e a modinha – por músicos cariocas começa a criar o que conhecemos por chorinho. Sobre o choro, pode-se afirmar que
- A) apesar do nome, este estilo musical, em geral, é alegre, rápido e virtuosístico, com vistoso improviso.
 - B) é associado a grupos de seresteiros que executavam canções, nos salões da aristocracia brasileira.
 - C) tradicionalmente caracteriza-se por reunir sete instrumentos: pandeiro, gonzá, flauta, bandolim, oboé, violão e cavaquinho.
 - D) possui grandes artistas do século XIX como: Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Pixinguinha e Antônio Nóbrega.

20. Observe a figura dentro do gráfico entre x e y.



Dentro dos estudos da linguagem sonora, lemos musicalmente a propriedade do som no gráfico como

- A) altura.
- B) andamento.
- C) duração.
- D) intensidade.

CONCURSO PÚBLICO DAS PREFEITURAS/CÂMARA MUNICIPAIS DO POTENGI
EDITAL Nº 001/2022 – BOM JESUS/RN E SÃO TOMÉ/RN

21. Segundo Violeta Gainza uma das principais tarefas da Educação Musical consiste em estudar para chegar a influenciar positivamente a conduta do ser humano em relação ao som e à música diante da enorme diversidade cultural e inclusiva, já que “através do ritmo a música afeta o indivíduo a nível corporal, pela melodia chega a sua afetividade, por sua harmonia e estrutura formal e artística desperta (...) uma resposta superior de ordem mental ou supramental.” (GAINZA, 1977, p.7). Nesse sentido, ela classifica o processo musical em três fases (sincrética, analítica e sintética), considerando três possibilidades de educação (sentido, razão e sentimento) que torne a educação musical uma abordagem integral e holística ao ser humano.

A partir da reflexão e conceitos de Gainza no processo de educação musical proposto, é correto concluir:

- A) na fase analítica, os sujeitos desorganizam criticamente os conteúdos pesquisados e investigados para construir seus próprios conceitos de maneira livre e empírica.
- B) na fase sincrética, a música é experimentada de forma integral, como experiência prazerosa, lúdica, que pressupõe a criação, livre de conceitos musicais e voltada para uma aprendizagem global.
- C) na fase sintética, novas ações musicais construídas a partir da experimentação e da análise racional necessitam de uma postura distanciada das sensações para alcançar um pensamento conceitual.
- D) na fase sintética, os processos anteriores podem ou não acontecer já que o ser humano cria música a partir de sua cultura independente de uma apropriação cognitiva, ética e estética.

22. Os primeiros instrumentos musicais eram de osso, pedaços de madeira, bambu ou conchas gerando flautas, trombetas de concha, tambores e apitos. Os de metal e de corda surgiram entre 5 mil e 4mil anos atrás, e eram soprados, percutidos, sacudidos ou dedilhados. Tanto foi a evolução tecnológica dos instrumentos musicais que chegamos a diversas classificações, ou seja, uma organologia que leva em consideração características melódicas, tímbricas, mecanismos das vibrações, diferentes frequências ou identificação dos sons. Pensando na natureza do vibrador (forma de produção do som) temos os: idiofones, membranofones, aerofones, cordofones, eletrofones e instrumentos complexos.

Para produção dos sons, os instrumentos do tipo

- A) aerofones possuem caixa de ressonância com som produzido por um deslocamento de ar podendo ser um jato de ar provocado por um sopro ou fole, ou emitido por um deslocamento de ar no espaço.
- B) eletrofones para vibrar produzem correntes elétricas, convertidas em ondas sonoras com auxílio de um amplificador, combinando duas correntes elétricas, que vibram em frequências iguais e a partir da interferências das duas cria um fenômeno de batimento.
- C) membranofones colocam o vibrador partindo de uma pele esticada sobre um ressonador, e assim o timbre vai se formar considerando, exclusivamente duas características: a forma do ressonador e a forma como a pele é esticada.
- D) idiofones vibram na própria massa do instrumento. O corpo soa por si, mediante percussão e assim os objetos podem originar inúmeros sons diferentes, dependendo da natureza e da espessura de sua massa e do excitador utilizado.

23. Observe a imagem a seguir.



Em relação aos princípios básicos da partitura ilustrado pela imagem acima, é correto afirmar que:

- A) na pauta acima temos as claves de Sol e Fá, que antes eram representadas pelas letras “G” (notas médias e agudas) e F (notas médias e graves).
 - B) no trecho acima temos 03 pausas de semicolcheia, 03 pausas de colcheia, 15 notas em colcheia e 10 notas em semicolcheia.
 - C) a harmonia é um agrupamento sequencial de notas para formar um todo ritmicamente significativo, em que a unidade básica é o acorde, neste caso representado pelos acordes menores C e F.
 - D) o compasso é a divisão da música em grupos com a última pulsação mais acentuada, sendo que 2/4 tem duas mínimas por compasso. Acima temos dois tempos indicado pelo denominador.
24. A textura musical é muitas vezes associada a “tecido”, no sentido da forma com que os fios sonoros são tecidos. Assim, temos diferentes formas de textura exemplificadas pelo canto individual, mantras indianos, cantos com acompanhamento, cantos corais, cantochão dos monges medievais, que dão origem à divisão em pelo menos 3 formas de tessitura: monofônica, homofônica e polifônica. Esta divisão entende que
- A) a tessitura homofônica é aquela na qual encontramos uma melodia se sobressaindo a um acompanhamento.
 - B) a tessitura monofônica é construída por uma única linha melódica, com uma harmonia complexa de sustentação.
 - C) a tessitura polifônica apresenta até duas linhas melódicas, com ritmos e arranjos uníssonos.
 - D) tanto a tessitura homofônica quanto a polifônica trazem sequências melódicas únicas com arranjos livres.
25. O início do século XX foi o grande marco para o surgimento de procedimentos didáticos e metodológicos na pedagogia musical. Sabemos que Carl Orff, Villa-Lobos, Kodály e Koellreuter são alguns desse pesquisadores que contribuíram para o amadurecimento do ensino musicais. (Paz, 2013).

Na construção de princípios para educação musical, a concepção de

- A) Carl Orff reconhece música como algo maior que linguagem, onde o campo da rítmica diferencia o corpo que toca, de outros instrumentos tocados, para precisão detalhada nos movimentos.
- B) Heitor Villa-Lobos, baseava-se na ruptura de termos, palavras e expressões musicais, priorizando a educação teórica, o senso rítmico, a consciência melódica e harmônica, levando a música erudita para dentro das escolas com o Canto Orfeônico.
- C) Koellreutter propunha que não há coisa errada em música, a não ser o que não se pode executar e também que a premissa de uma aula é a improvisação evoluída a partir de perguntas manifestadas.
- D) Zóltan Kodály conseguiu aplicar o poder educativo da música erudita no ensino de música infantil nas escolas populares da Hungria conservando tradições clássicas por meio de brincadeiras com música.















CONCURSO PÚBLICO DAS PREFEITURAS/CÂMARA MUNICIPAIS DO POTENGI
EDITAL Nº 001/2022 – BOM JESUS/RN E SÃO TOMÉ/RN

26. O forró se consagrou nacionalmente na década de 1940 a partir do sucesso mercadológico de Luiz Gonzaga. Posteriormente artistas como Jackson do Pandeiro, Trio Nordestino e Marinês ampliaram o repertório do gênero. Assim marcou o tema sertanejo no mercado ancorado na ideia de autoria e mitificação de alguns artistas representantes do gênero. Na década de 1990, bandas de forró passam a atuar no mercado nordestino e nacional, promovendo alteração nos referenciais estéticos, ideológicos e comerciais do gênero. Dá-se início ao chamado “forró eletrônico” tendo como marco a estruturação da banda “Mastruz com Leite”, pelo empresário e produtor cearense Emanuel Gurgel, que montou um sistema de controle total a partir de rádios via satélite, para criar e divulgar produtos musicais e construir marcas sonoras em grandes shows.

O êxito no lançamento desta e de outras bandas de “forró eletrônico” no mercado musical

- A) acaba rivalizando com o forró tradicional, no deslocamento de um repertório antes voltado para valores e referenciais sertanejos, e agora com apologia à juventude, sexo, festa e ambiente urbano.
- B) aproxima as bandas do ideal romântico de artista-esteta, esmerado na genialidade incompreendida pelo sistema, mas, agora, assumido por um empresário que eleva o reconhecimento do artista em detrimento do lucro.
- C) mantém o protagonismo estético dos músicos, mas desloca os produtos para ser protagonizado pelo “dono” das bandas, que não opina sobre a escolha de repertório, arranjadores e músicos, mas determina espaços de apresentações, estratégias de marketing e administra o financeiro.
- D) objetiva, principalmente a partir da venda dos discos, a divulgação das músicas a serem veiculadas em rádios, até a chegada aos shows, que são terciários na experiência musical da banda.

27. Observe a tabela abaixo.

	Figuras	Notas (som)	Pausas (silêncio)
A1	Semibreve (a_1)		
A2	Mínima (a_2)		
A3	Semínima (a_3)		
A4	Colcheia (a_4)		
A5	Semicolcheia (a_5)		
A6	Fusa (a_6)		
A7	Semifusa (a_7)		

Entendendo que a figura da linha (A1) semibreve vale 1 tempo de duração musical, as relações entre as figuras, notas e pausas representadas na tabela estabelecem que

- A) a figura “Colcheia”, da linha (A4), vale a metade da figura “Semínima”, da linha (A3).
- B) a figura “Mínima”, da linha (A2), vale quatro vezes mais que a figura “Fusa”, da linha (A6).
- C) a figura “Semicolcheia”, da linha (A5), vale dezesseis vezes mais que a figura “Fusa”, da linha (A6).
- D) são necessárias 32 figuras da “Semifusa”, na linha (A7), para poder ter uma figura ‘Semibreve’, da linha (A1).

CONCURSO PÚBLICO DAS PREFEITURAS/CÂMARA MUNICIPAIS DO POTENGI
EDITAL Nº 001/2022 – BOM JESUS/RN E SÃO TOMÉ/RN

28. Em julho de 2021 foi confirmada a criação do Museu da Música Potiguar Brasileira. Sobre isso Leide Câmara, pesquisadora e organizadora do Dicionário da Música do Rio Grande do Norte, lançado em 2011, disse que será possível conhecer a música potiguar em todos os gêneros, segmentos e desdobramentos. O cantor e compositor Pedro Mendes acredita que o museu pode ser um divisor de águas na exposição da música potiguar. “É preciso mostrar que a nossa música não começa com Tonheca Dantas. Antes disso tem os folguedos, as rodas, as músicas dos índios e dos negros.”.

Quando Leide Câmara e Pedro Mendes defendem o conhecimento da música potiguar e a importância de contextualização do começo da música no RN, estão manifestando a necessidade de valorizarmos as origens. Em relação a esse posicionamento, pode-se pensar em uma raiz mais antiga, local, mas que chegou a ser personagem de textos ficcionais de Mário de Andrade. O encontro entre Mário de Andrade e o homem que inspirou esse personagem está registrado no livro “O turista aprendiz”. Este fato refere-se a:

- A) Chico Antônio, nascido em Pedro Velho-RN, que ajuda a desenvolver o Coco no RN tendo como destaque “Boi tungão”, “Onde vais, Helena”, “Curió da beira-mar” e “Usina (tango no mango)”, inclusive sendo homenageado pelo pernambucano Antônio Nóbrega no show “Na pancada do ganzá”;
- B) Elio Julião, ícone da música potiguar, que recebeu inúmeras homenagens póstumas, gravado por Dominginhos e em outros países como Bélgica, Portugal e Zâmbia. Teve vastas composições de forró, brega, xote, coco, baião, como: “Forró da Coréia”, “Rabo do jumento” e “Sombra do Juazeiro”.
- C) Gileno Osório (Leno), cantor e compositor nascido em Natal-RN, que gravou “Vem” (“Help” de Lennon e McCartney) e compôs, “Quero saber”, gravada por Jerry Adriani, “O disco voador”, gravada por Erasmo Carlos, e “A irmã do meu melhor amigo”, gravada por Renato e seus Blue Caps.
- D) Gilliard Marinho, lançado ao lado de Sidney Magal, Odair José e Fernando Mendes, ocupou uma fatia do mercado responsável pela baladas açucaradas que invadiram as emissoras de rádio e televisão, chegando a interpretar a música “Fracasso” de Fagner.

Utilize os dispostos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) lançada em 2017, para responder as Questões 29 e 30.

“A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos”.

(BRASIL, 2017, p.198)

29. Sabendo que a BNCC trabalha habilidades para cada ano letivo, dentro da unidade temática de Música, uma dessas habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental I está voltada para
- A) analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
 - B) experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
 - C) explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
 - D) identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

CONCURSO PÚBLICO DAS PREFEITURAS/CÂMARA MUNICIPAIS DO POTENGI
EDITAL Nº 001/2022 – BOM JESUS/RN E SÃO TOMÉ/RN

30. No Ensino Fundamental II, segundo a BNCC, se espera um aprofundamento das aprendizagens com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências, assegurando aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Dessa forma, dentre os objetivos da unidade temática Música na BNCC para os estudantes do Ensino Fundamental II está/estão
- A) explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
 - B) explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.
 - C) explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
 - D) perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.